



**RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA ADUFERPE NO III SEMINÁRIO  
ESTADO E EDUCAÇÃO DO ANDES-SN - VIÇOSA/MG, 13 A 15 DE  
SETEMBRO DE 2013**

**Participantes:** Lourinalda Luiza (UFRPE/Recife) e Marcos Oliveira (UFRPE/UAG).

**Forma de escolha:** Reunião do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) local.

**Presentes:** 90 (noventa) participantes.

**Conjuntura:**

A programação proposta foi a seguinte:

<b>DIA</b>	<b>MESA</b>
<b>13/setembro (sexta-feira) - 19h</b>	<b>ABERTURA – Estado, Educação e a luta dos trabalhadores: as perspectivas para o Encontro Nacional de Educação</b>
<b>14/setembro (sábado) - 9h-13h</b>	<b>Condições de trabalho nas IESS públicas</b>
<b>14/setembro (sábado) - 14h30min-18h30min</b>	<b>Políticas de financiamento da educação pública e PNE</b>
<b>14/setembro (sábado)- 19h30min-22h30min</b>	<b>Política de formação docente e EBTT: o papel dos CAP e dos IF</b>
<b>15/setembro (domingo) - 9h-13h</b>	<b>Políticas de formação docente nas licenciaturas: embate nas ciências naturais</b>

**13/9 (sexta-feira)**

Por causa do atraso do voo Recife (PE) - Belo Horizonte (MG), os representantes da ADUFERPE no III SEMINÁRIO *ESTADO E EDUCAÇÃO DO ANDES-SN* chegaram atrasados na rodoviária e só conseguiram deslocamento Belo



Horizonte (MG) – Viçosa (MG) às 18h, chegando à cidade do evento somente às 23h, o que inviabilizou a participação dos representantes na abertura do evento.

### **14/9 (sábado)**

- *9h às 13h - Condições de trabalho nas IESS públicas*
  - *Precarização subjetiva, adoecimento e formação política: dimensões insuficientemente discutidas (Prof. Eduardo Pinto e Silva – UFSCar)*
- Pesquisa em 7 (sete) Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Sudeste brasileiro: professor e pós-graduação.
- Demandas multiformes das expansões das universidades: REUNI – EaD – Extensão.
- Aumento dos docentes aquém dos cursos: intensificação e extensificação do trabalho.
- Trabalho – saúde – subjetividade.
- Palavras-chave das Reitorias: democratização – eficácia.
- Palavras-chave das seções sindicais: precarização – intensificação – mercantilização da educação.
- Precarização.
- Desenvolvimento econômico desigual estruturante para o Sistema Capitalista.
- Precarização subjetiva/objetiva (mesmo com estabilidade sentimento de vulnerabilidade).
- Neurose profissional (relações de trabalho e trabalho).
- Limite muito tênue entre prazer e sofrimento no trabalho.
- Dimensões do adoecimento do professor universitário: ético – político – afetivo.
- Processo de Bolonha – Reuni.
- Doença – socialmente e institucionalmente produzida.
- Estranhamento e desilusão.
- Do ideal de transformação social ao sofrimento e adoecimento.



○ *Condições de trabalho nas IEES públicas (Gean Santana – UNEB/2º Vice-Presidente do ANDES-SN)*

- Autonomia universitária - heteronomia.
- A partir do Século XV a universidade ficou atrelada ao Estado.
- Afastamentos dos docentes por: depressão, uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas.
- Pesquisa: esta atrelada a demanda das empresas de fomentos (Capes e CNPq) e de empresas privadas (Agronegócios).
- Políticas importada de organismos internacionais
- A luta para Autonomia Universitária e Financeira para desenvolvimento de pesquisa.
- O repasse financeiro do estado para as Universidades Estaduais pode esta atrelado ao ICMS, orçamento do Estado de R\$ 25.429,70 anual.
- Edital do professor voluntário.

➤ Debate

- Projeto de universidade – doença do professor trabalhador – precarização do trabalhador (professor). Como consequência do problema, as Universidades como Escolão e Mercantilizada caminhado para privatização.
- Cotidiano do trabalho docente e projeto de universidade do ANDES-SN. Subjetividade refratadas – modos de sociabilidades dentro e fora das universidade que são produtivas que forjam o ponto de influência ao professores para ajustarem as regras de heterômicas da Capes, CNPq, dentre outros. Os jovens professores já chegam formatados e naturalizados ao processo modelo de universidade escolão (mercantilizada/modelo social influencia isso). O professor de direita, produtivista defendia diferenças de salário para quem produz mais ganhe mais do que quem não produz. A subjetividade e objetividade andam juntas.
- Assedio Moral é visto com naturalidade pelos novos docentes, técnico e discentes: formas de sociabilidades terríveis.



- Se você faz militância sindical é mal visto, sem falar da suspensão da vida cotidiana alienada.

*14h30min às 18h30min - Políticas de financiamento da educação pública e PNE  
(Prof. Otaviano Helene – USP)*

- A matrícula de mais alunos nas escolas a partir de 2010 despertou interesse aos municípios devido ao aumento no orçamento. Isso vem ocorrendo nos últimos 15 anos: 37% dos jovens entre 15-17 anos estão na escola.
- Não há falta de professores, mas falta de condições de trabalho.
- “Um diagnóstico da educação brasileira e seu financiamento” (Otaviano Helene) – livro a ser publicado daqui a duas semanas.
- Aumento quantitativo – diminuição qualitativa [Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)].
- Privatizar é uma política, não fruto da incapacidade econômica do Estado.
- Privatização cresce com o crescimento econômico: educação é subproduto do dinheiro. Só em São Paulo, 87% estão matriculados no ensino privado.
- Gastos públicos (% do PIB) no Brasil: 36% (menos que outros países), sendo 5% para educação.
- Não há recursos suficientes no Brasil: (despesas públicas como percentual do PIB com as principais funções do setor público – educação 5%).
- Boa educação seja pública ou privada está na elite. O problema é a arrecadação pública. Sonogômetro e Impostômetro.
- Três problemas nacionais:
  - Estado arrecada pouco;
  - Educação péssima;
  - Concentração de renda (uma das piores do mundo).



- ✓ 17h30min às 20h30min - *Política de formação docente e EBTT: o papel dos CAP e dos IF*
  - *Prof. Paulo César de Souza Ignácio (IF Sudeste MG)*
  - Nos IF maior abertura de vagas nas licenciaturas nos últimos anos.
  - Flexibilidade nos currículos.
  - Licenciaturas para as disciplinas profissionalizantes.
  - Pano de fundo das diretrizes curriculares das IF:
    - Regime de acumulação flexível – ajustes na força de trabalho.
  - Politécnicia como perspectiva de formação nos IF.
    - *Crisitina Miranda (UFRJ)*
    - Natureza dos CAP mesmo perfil das Universidades: ensino, pesquisa e extensão.
    - Formação de crianças e adolescentes e formação de professores (CAP).
    - Crise em 2011 - minuta de regulamentação:
      - Descontextualização;
      - Ausência de vagas nos concursos;
      - Professores substitutos.
    - Luta pela carreira única.
    - Natureza do próprio trabalho dos docentes dos CAP – discussão dessa natureza.
      - *Márcia Fontes (UFV)*
      - A política do governo é a de “fazer mais com menos”.
      - Política de desresponsabilização.
      - Ataque à autonomia universitária.
      - Ataque à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
      - Transformação do contexto da Universidade.
      - Falta de condições de trabalho.
      - Colégio de aplicação (dupla função):
        - Promoção da educação de qualidade;
        - Promoção da formação de bons professores.



- Política de tentativa de municipalização e estadualização das instituições de ensino básico continua em curso.
- Perspectiva de luta:
  - Promover o debate nas universidades;
  - Reforçar o debate da política em curso;
  - Fortalecer a resistência.
- ✓ Debate
  - Precisamos discutir política de formação docente ( o que nos identifica): política institucional de formação docente.
  - Formação humana e projeto de sociedade precede política de formação docente e autonomia universitária.
  - CAP e Unidades de Educação Infantil – seus papéis em relação à Universidade.
  - Estágio Curricular não pode ser só cumprimento de carga horária.

### **15/9 (domingo)**

- *Políticas de formação docente nas licenciaturas: embate nas ciências naturais (Prof. Claudio – UFPR)*
- Histórico:
  - Reforma Francisco Campos (1932);
  - Reforma Capanema (1942);
  - Formação de professor polivalente (Sucupira);
  - Licenciatura curta;
  - Lei nº 5.692/71: reorganizou o ensino de 1º e 2º graus e ampliou a oferta de vagas no 1º grau (falta de professores se agravou);
  - Resolução CFE 30/74: estender as licenciaturas curtas para as Universidades públicas;
  - Na época mobilização para a melhoria do ensino de Ciências (corrida espacial e Guerra Fria);



- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96: formação de professores em licenciatura plena.
- Questão para reflexões:
  - Cabe às IES a formulação dos currículos de seus cursos – comunidade acadêmica estuda modelos de currículos e fundamenta escolhas.
- ✓ Debate
  - Fórum das Licenciaturas deve propor políticas públicas.
  - Combater o decreto da interdisciplinaridade nas universidades e o aligeiramento da formação de professores.

#### **Implicações para ADUFERPE:**

- Diretoria da ADUFERPE deve promover debates na UFRPE sobre as questões abaixo:
  - Condições de trabalho docente na Universidade;
  - Financiamento da educação pública e PNE;
  - Política de formação docente e EBTT: o papel dos CAP na educação básica;
  - Política de formação docente nas licenciaturas

**Recife, 23 de setembro de 2013.**

**Lourinalda Luiza**

**Marcos Oliveira**